

SememBrás[®]

SEMENTES



CATÁLOGO DE PRODUTOS





PARCERIA FORTE QUE FAZ BROSTAR RESULTADOS

**A SEMEMBRÁS
É UMA EMPRESA
QUE SE DESTACA
ENTRE AS LÍDERES
DE MERCADO**



Com mais de 5 décadas de tradição e experiência na produção e comercialização de sementes forrageiras.

Em cada etapa da produção e industrialização das sementes, a empresa segue rigorosamente as leis reguladoras e um elevado padrão de controle de qualidade.

A assistência técnica pré e pós-vendas é um diferencial da SememBrás, que entrega aos produtores não apenas um produto, mas uma parceria que gera resultados.



- Sementes com atestado de garantia e isentas de pragas e ervas daninhas.
- Variedades Exclusivas.
- Empresa associada à Unipasto.
- Sementes com alto valor cultural.

PRODUTOS
RASTREADOS DE
ALTO PADRÃO DE
QUALIDADE DE
ACORDO COM O
PROGRAMA
SEMENTE LEGAL.



**Investimento constante em
novas tecnologias**



Rigoroso controle de qualidade



**Excelência em
produção de sementes**



**Análises e controle de
qualidade realizados dentro da
nossa própria UBF**



**Orientação e assistência técnica
na PRÉ e PÓS-VENDA**



**Rastreabilidade dos lotes de
sementes**

PLANEJAMENTO FORRAGEIRO

A nutrição de bovinos à base de forragens é a opção mais barata e lucrativa, além de proporcionar uma dieta saudável para os animais.

Com um bom planejamento é possível cultivar forrageiras de modo a manter o ganho de peso e a produtividade do rebanho ao longo de todo o ano. E o Brasil é um país privilegiado neste ponto, devido às condições de clima e solo.

As estratégias de planejamento forrageiro devem levar em conta as características do terreno, como a fertilidade do solo, pluviosidade, quantidade e tipos de animais e os objetivos da propriedade.

1



ESCOLHA DAS CULTIVARES

Devem ser escolhidas variedades adaptadas à região e características locais.

DIVERSIFICAÇÃO

O uso de cultivares variadas reduz o risco de perdas por pragas ou estresses, além de ampliar as possibilidades de decisões estratégicas.



2

3



MANEJO

A adubação e manutenção adequada da pastagem tem impacto direto no resultado final.

1.

Fazer a coleta e análise de solo em laboratório para identificar as correções necessárias.

SB[®]

2.

Preparar o solo, conforme a análise anterior, pelo menos 90 dias antes do plantio, para permitir que matéria orgânica passe por decomposição e não prejudique a emergência.

PASSO A PASSO

ESTABELECIMENTO DA PASTAGEM

3.

Corrigir o solo com antecedência, com a aplicação de calcário, gesso ou fosfato.

4.

Se houver desnível no solo, é necessário construir terraços ou utilizar outras técnicas que evitem a erosão.

5.

Fazer teste de germinação antes do plantio.

6.

Semear no período adequado, conforme a região e a cultivar, normalmente no início do período das águas.

7.

Incorporar as sementes na profundidade recomendada.

8.

Fazer o manejo de pragas.

9.

Iniciar o pastejo apenas quando a pastagem alcançar a altura de entrada recomendada para cada cultivar.



INTEGRAÇÃO LAVOURA PECUÁRIA

A Integração Lavoura Pecuária (ILP), que também pode incluir Floresta (ILPF), é um sistema de produção que combina agricultura e pecuária, **rotacionando culturas de modo a beneficiar o solo, aumentar a produtividade e ampliar a rentabilidade da área.**

O modelo já é utilizado em mais de 17 milhões de hectares no Brasil, com previsão de forte crescimento ao longo dos próximos anos.

A estratégia de integração é de fácil implantação e não impõe custos elevados, exigindo apenas um planejamento adequado e domínio das técnicas necessárias para o manejo.

O sistema também é mais eficiente do ponto de vista ambiental, sendo visto atualmente como a melhor alternativa para aumentar a sustentabilidade na agropecuária.

**A SEMEMBRÁS
OFERECE
OPÇÕES DE
SEMENTES SOB
MEDIDA PARA
ILP OU ILPF EM
SEU PORTFÓLIO E
TAMBÉM A
ASSISTÊNCIA
PÓS-VENDAS COM
ORIENTAÇÕES
PARA O MANEJO
DAS ÁREAS
PLANTADAS.**





COMO ESCOLHER AS SEMENTES

VALOR CULTURAL

O Valor Cultural (VC) indica a qualidade das sementes e serve de base para fazer o cálculo da quantidade de sementes necessárias para cobrir uma determinada área.

O VC é calculado com a seguinte fórmula:

$$\% \text{ Valor Cultural} = \frac{(\% \text{ de Germinação}) \times (\% \text{ de Pureza})}{100}$$

Quanto maior o valor cultural, maior é a quantidade de sementes puras e viáveis dentro de um lote de sementes.





PESO DE MIL SEMENTES

Para saber quantas sementes existem dentro de cada saco e calcular o número de sementes necessárias para formação de uma pastagem, utiliza-se o índice chamado Peso de Mil Sementes (PMS).

Na hora de comprar, o produtor deve estar atento a este índice, pois dois sacos de sementes com o mesmo peso, podem ter quantidades muito diferentes de sementes.

No caso das sementes incrustadas, o PMS inclui o peso do revestimento. E as incrustações de qualidade, por serem mais finas, possuem um PMS mais baixo.

SEMENTES REVESTIDAS, PELETIZADAS OU INCRUSTADAS POSSUEM DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS DO PESO DE MIL SEMENTES.

PMS SEMENTES PURAS CULTIVARES BRACHIARIAS	PESO EM GRAMAS (g)	PMS SEMENTES PURAS CULTIVARES PANICUNS	PESO EM GRAMAS (g)
Marandu	9,6	Tanzânia-1	1,3
Xaraés (MG-5)	10,5	Mombaça	1,4
MG-4	6,8	Aruana	0,9
BRS Paiaguás	6,5	Massai	1,5
BRS Ipyporã (Híbrido)	9,2	BRS Zuri	1,5
BRS Piatã	10,4	BRS Tamani (híbrido)	1,3
Basilisk	5,9	BRS Quênia (híbrido)	1,4
Humidícola (comum)	4,5		
Llanero (Dictyoneura)	5		
Ruzizensis	6,5		

*** Os dados de PMS podem sofrer alterações



COMO ESCOLHER AS SEMENTES

PESO DE MIL SEMENTES

NÃO OLHE APENAS PARA O PREÇO DAS SEMENTES!

Comprar as sementes apenas pelo preço pode virar um mau negócio para o produtor. É preciso comparar o Valor Cultural (VC) e o Peso de Mil Sementes (PMS) para saber qual produto valerá mais a pena.

Ao comprar sementes com VC menor, será necessária uma quantidade maior de kg para cobrir a área adequadamente. Se forem usadas sementes com maior pureza e qualidade, o custo para cobrir a área pode ser menor.

Por isso, na hora de comprar, faça a conta para determinar a quantidade de sementes puras e viáveis.



Saco 10kg
Cultivar Ruziziensis
LINHA NOBRE

PMS: 17,9 g

Sementes/g:
 $1000 / 17,9 = 55,86$

Sementes em
um saco de 10kg:
 $55,86 \times 10.000 \text{ g}$

558.659 Sementes



Saco 10kg
Cultivar Ruziziensis
(incrustada)

PMS: 23,7g

Sementes/g:
 $1000 / 23,7 = 42,19$

Sementes em
um saco de 10kg:
 $42,19 \times 10.000 \text{ g}$

421.900 Sementes

LINHA DE PRODUTOS SEMEMBRÁS





TRADICIONAL

- Sem revestimento e incrustação
- Isentas de pragas e ervas daninhas
- Sementes analisadas com atestado de garantia
- Homogeneização das sementes nos lotes e sacos
- Alto padrão de qualidade e controle de produção



NOBRE

- Sementes selecionadas incrustadas
- Melhor eficiência no plantio (por terra ou aéreo)
- Maior poder de germinação*
- Redução ao ataque de pássaros, formigas e cupins
- Maior resistência ao estresse hídrico e mecânico
- Sementes tratadas com fungicidas

* Deve-se fazer a incorporação para um melhor resultado.



PURA

- Sementes puras e selecionadas
- Alto grau de vigor e germinação
- Sementes indicadas para ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta)
- Menor custo por hectare
- Proporciona maior eficiência no plantio
- Otimização de logística e estoque
- Reduz a mão de obra





GRAFITADA

- **Sementes 100% selecionadas** e classificadas com tecnologia exclusiva SememBrás
- **Indicadas para ILPF** (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta)
- **Livre de pragas e de plantas daninhas** que podem contaminar a área
- **Alta pureza e vigor:** lotes isentos de sementes chochas – que não atingiram a maturidade – e de sementes não granadas



MAIOR VIGOR E PUREZA



SEMENTES 100% SELECIONADAS



CAMADA FINA DE GRAFITE



SEMENTES TRATADAS (TSI)

- **Maior poder germinativo:** tratadas com fungicidas e inseticidas, combatendo a presença de fungos e doenças nas próprias sementes e no solo
- **Camada fina de grafite:** promove distribuição contínua e uniforme durante todo o processo de semeadura
- **Melhor desenvolvimento radicular**
- **MAIOR NÚMERO DE SEMENTES POR KG**



		TOLERÂNCIA						PADRÕES MÍNIMOS**					
GRAMÍNEAS		EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE DE SOLO	FRIO	SECA	UMIDADE*	CIGARRINHA DAS PASTAGENS	PROFUND. (CM)	PRODUÇÃO M. VERDE/HA	PRODUÇÃO M. SECA/HA	PROTEÍNA M. SECA/HA***	PUREZA [%]	GERMINAÇÃO [%]	FORMAÇÃO
INFORMAÇÕES TÉCNICAS BRACHIARIAS	Marandú (Brachiarão)	Média	Média	Média	Baixa	Alta	2 a 5	50 ton.	8/18 ton.	9/12 %	60	60	90/120 dias
	MG-4	Baixa	Média	Média	Baixa	Baixa	2 a 5	30 ton.	10/12 ton.	9/11 %	60	60	90/120 dias
	Xaraes (MG-5)	Média	Média	Média	Baixa	Alta	2 a 5	60 ton.	22/25 ton.	9/10 %	60	60	90/120 dias
	▶ BRS Paiaгуás	Média	Média	Alta	Baixa	Baixa	2 a 5	35 ton.	8/9 ton.	9/10 %	60	60	90/120 dias
	▶ BRS Ipyporã (híbrido)	Média a Alta	Média	Média	Baixa	Alta	2 a 4	36/42 ton.	12/14 ton.	11/13 %	60	60	70/100 dias
	▶ BRS Piatã	Média	Média	Média	Baixa	Alta	2 a 5	50 ton.	9,5 ton.	10/12 %	60	60	90/120 dias
	Basilisk	Baixa	Média	Média	Baixa	Baixa	2 a 5	40 ton.	10/15 ton.	6/8 %	60	60	90/120 dias
	Humidícola (comum)	Baixa	Média	Alta	Alta	Alta	2 a 5	35 ton.	8/10 ton.	5/7 %	60	40	150/180 dias
	▶ BRS Tupi	Baixa	Média	Alta	Alta	Alta	3 a 5	35 ton.	10/12 ton.	7/9 %	60	40	90/120 dias
	Llanero (Dictyoneura)	Baixa	Média	Alta	Alta	Média	2 a 5	35 ton.	8/10 ton.	5/7 %	60	40	120/150 dias
	▶ BRS Integra	Média a Alta	Baixa	Baixa	Baixa	Muito Baixa	2,5 a 5	40/100 ton.	8/20 ton.	7/9 %	60	60	40/90 dias
	Ruziziensis	Média	Baixa	Baixa	Baixa	Baixa	2 a 5	30 ton.	8/10 ton.	10/12 %	60	60	90/120 dias
INFORMAÇÕES TÉCNICAS PANICUMS	Tanzânia-1	Alta	Média	Média	Baixa	Alta	1 a 2	65 ton.	25/30 ton.	9/12 %	40	40	60/90 dias
	Mombaça	Alta	Média	Média	Baixa	Alta	1 a 2	70 ton.	35/40 ton.	10/13 %	40	40	60/90 dias
	Aruana	Alta	Média	Média	Baixa	Média	1 a 2	45 ton.	18/21 ton.	8/12 %	40	40	60/90 dias
	Massai	Média	Média	Média	Média	Alta	1 a 2	55 ton.	18/25 ton.	8/10 %	40	40	60/90 dias
	▶ BRS Zuri	Média	Média	Média	Baixa	Alta	1 a 2	65 ton.	30/35 ton.	11/12 %	40	40	60/90 dias
	▶ BRS Tamani (híbrido)	Média a Alta	Média	Média	Baixa	Alta	1 a 2	55 ton.	15 ton.	8/10 %	40	40	60/90 dias
	▶ BRS Quênia (híbrido)	Média a Alta	Média a Alta	Média	Baixa	Alta	1 a 2	57 ton.	19 ton.	11/13 %	40	40	60/75 dias

BRACHIARIAS



BRS PAIAGUÁS

Brachiaria brizantha cv. BRS Paiaguás

IDEAL PARA ILP



VANTAGENS

Elevado perfilhamento basal, colmos finos e maior disponibilidade de folhas de melhor valor nutritivo no período seco. **PERÍODO SECO:** maior ganho de peso por animal e por área, em relação a outras cultivares de *B. brizantha*. **CONSORCIA** bem com milho safrinha para produção de forragem de outono-inverno e/ou de palhada para plantio direto. **FÁCIL DESSECAÇÃO**, (semelhante a *B. ruziziensis*). **FLORESCIMENTO SUPER PRECOCE** (dezembro) permitindo a recuperação das plantas e a produção de forragem de boa qualidade no final do período das chuvas e início de seca.

OBSERVAÇÕES

Não apresenta resistência as cigarrinhas típicas das pastagens. Não recomendada para áreas com histórico de altas infestações de cigarrinhas.
Não apresenta resistência à cigarrinha da cana-de-açúcar (gênero *Mahanarva*).

UTILIZAÇÃO

BOVINO, FENO, INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA

Hospedabilidade aos nematoides <i>Pratylenchus brachyurus</i> e <i>P. zae</i> (em relação ao milho ou soja)	MÉDIA
Hospedabilidade aos nematoides típicos da soja (<i>M. incognita</i> , <i>M. javanica</i> , <i>H. glycines</i> e <i>R. reniformis</i>) - em relação à soja	BAIXA
Tolerância ao sombreamento	MÉDIA
Facilidade de consorciamento com gramíneas anuais	FAVORÁVEL
Facilidade de consorciamento com leguminosas	FAVORÁVEL
Facilidade de dessecação	ALTA

RECOMENDAÇÕES DE MANEJO

Semeadura (kg de SPV/ha)	3,5 a 5,0
Quantidade de sementes puras por grama	145 a 157
Profundidade de semeadura (cm)	3 a 6
Estabelecimento (tempo de formação - dias)	40 a 90
Nível de exigência em fertilidade	MÉDIA
Responsividade à adubação	ALTA

TOLERÂNCIA

ACIDEZ	DOENÇAS FOLIARES
MÉDIA	Baixa (mela-das-sementes - <i>Claviceps maximensis</i>); Baixa (carvão das sementes - <i>Ustilago operta</i>)

ALTURA RECOMENDADA DE MANEJO (CM)

SISTEMA CONTÍNUO	SISTEMA ROTACIONADO ENTRADA	SISTEMA ROTACIONADO SAÍDA	
25 a 30	30	20	
Ensilagem (aptidão)	SIM	Fenação (aptidão)	SIM

PASTEJO

	DIGESTIBILIDADE (%MS)	GANHO DE PESO (G/ANIMAL/DIA)	TAXA DE LOTAÇÃO (UA/ha)
ÁGUAS	55 a 60	600 a 640	3,3 a 3,7
SECA	55 a 58	420	1,5

BRS INTEGRA

Brachiaria ruziziensis cv. BRS Integra

IDEAL PARA ILP



VANTAGENS

Melhor valor nutritivo em relação a outras cultivares de Brachiaria.
Sistemas integrados: consorcia bem com milho safrinha para produção de forragem de outono/inverno e/ou de palhada para plantio direto. Fácil dessecação.
Rápida formação de pastagem e utilização por animais em condições de fertilidade adequada.

OBSERVAÇÕES

Altamente suscetível às cigarrinhas das pastagens.
Baixa persistência em solos de baixa fertilidade natural e/ou mal drenados.
Não tolera estiagem prolongada ou baixas temperaturas.

UTILIZAÇÃO

LAVOURA, PECUÁRIA E FLORESTA

Hospedabilidade aos nematoides <i>Pratylenchus brachyurus</i> e <i>P. zae</i> (em relação ao milho ou soja)	MÉDIA
Hospedabilidade aos nematoides típicos da soja (<i>M. incognita</i> , <i>M. javanica</i> , <i>H. glycines</i> e <i>R. reniformis</i>) - em relação à soja	BAIXA
Tolerância ao sombreamento	MÉDIA
Facilidade de consorciamento com gramíneas anuais	FAVORÁVEL
Facilidade de consorciamento com leguminosas	FAVORÁVEL
Facilidade de dessecação	ALTA

RECOMENDAÇÕES DE MANEJO

Semeadura (kg de SPV/ha)	3,5 a 10
Quantidade de sementes puras por grama	185
Profundidade de semeadura (cm)	2,5 a 5
Estabelecimento (tempo de formação - dias)	40 a 90
Nível de exigência em fertilidade	MÉDIA/ALTA
Responsividade à adubação	ALTA

TOLERÂNCIA

ACIDEZ		DOENÇAS FOLIARES	
BAIXA		ALTA	
ALTURA RECOMENDADA DE MANEJO (CM)			
SISTEMA CONTÍNUO	SISTEMA ROTACIONADO ENTRADA	SISTEMA ROTACIONADO SAÍDA	
25 a 35	45	25	
Ensilagem (aptidão)	SIM	Fenação (aptidão)	SIM

PASTEJO

	DIGESTIBILIDADE (%MS)	GANHO DE PESO (G/ANIMAL/DIA)	TAXA DE LOTAÇÃO (UA/ha)
ÁGUAS	60 a 70	-	-
SECA	50 a 52	-	-

BRS IPYPORÃ

Brachiaria spp. cv. BRS Ipyporã

SEMENTE HÍBRIDA



VANTAGENS

Elevada resistência às cigarrinhas típicas das pastagens (*Deois flavopicta* e *Notozulia entreriana*) e especialmente à da cana-de-açúcar (gênero *Mahanarva*).

Melhor valor nutritivo em relação a *B. brizantha* cv. *Marandu*

Maior ganho de peso individual comparado a *B. brizantha* cv. *Marandu*

OBSERVAÇÕES

Não tolera solos mal drenados e/ou encharcados

UTILIZAÇÃO

BOVINOS - OVINOS (PASTOREIO FENO/SILAGEM)

Hospedabilidade aos nematoides *Pratylenchus brachyurus* e *P. zae* (em relação ao milho ou soja)

Hospedabilidade aos nematoides típicos da soja (*M. incognita*, *M. javanica*, *H. glycines* e *R. reniformis*) - em relação à soja

Tolerância ao sombreamento

Facilidade de consorciamento com gramíneas anuais

Facilidade de consorciamento com leguminosas

Facilidade de dessecação

MÉDIA

BAIXA

MÉDIA

INTERMEDIÁRIO

INTERMEDIÁRIO

ALTA

RECOMENDAÇÕES DE MANEJO

Semeadura (kg de SPV/ha)

3,5 a 5,0

Quantidade de sementes puras por grama

145 a 157

Profundidade de semeadura (cm)

3 a 6

Estabelecimento (tempo de formação - dias)

40 a 90

Nível de exigência em fertilidade

MÉDIA A ALTA

Responsividade à adubação

ALTA

TOLERÂNCIA

ACIDEZ

DOENÇAS FOLIARES

MÉDIA

Alta (mela-das-sementes - *Claviceps maximensis*);
Baixa (carvão das sementes - *Ustilago operta*)

ALTURA RECOMENDADA DE MANEJO (CM)

SISTEMA CONTÍNUO

SISTEMA ROTACIONADO
ENTRADA

SISTEMA ROTACIONADO
SAÍDA

25 a 30

30

20

Ensilagem (aptidão)

SIM

Fenação (aptidão)

SIM

PASTEJO

DIGESTIBILIDADE
(%MS)

GANHO DE PESO
(G/ANIMAL/DIA)

TAXA DE LOTAÇÃO
(UA/ha)

ÁGUAS

60 a 70

630 a 730

2,2

SECA

59 a 62

320 a 360

1

BRIZANTHA OU MARANDU

Brachiaria brizantha cv. *Marandu*

VANTAGENS

- Resistente às cigarrinhas típicas das pastagens (*Deois flavopicta* e *Notozulia entreriana*)
- Elevada produção de forragem
- Boa cobertura do solo
- Boa capacidade de competição com invasoras
- Responsivo à adubação

OBSERVAÇÕES

- Não apresenta resistência à cigarrinha da cana-de-açúcar (gênero *Mahanarva*)
- Não tolera solos mal drenados e/ou encharcados

UTILIZAÇÃO

BOVINO, FENO, LAVOURA, PECUÁRIA E FLORESTA

Utilizada para pastejo direto pelos animais, silagem e fenação, sendo indicada para cria e engorda de bovinos, não é aceita por equinos, ovinos e caprinos. Recomendamos o uso do Marandu em pastejo rotacionado ou em piquetes pequenos, para sua recuperação após o uso.

Hospedabilidade aos nematoides <i>Pratylenchus brachyurus</i> e <i>P. zae</i> (em relação ao milho ou soja)	MÉDIA
Hospedabilidade aos nematoides típicos da soja (<i>M. incognita</i> , <i>M. javanica</i> , <i>H. glycines</i> e <i>R. reniformis</i>) - em relação à soja	BAIXA
Tolerância ao sombreamento	MÉDIA
Facilidade de consorciamento com gramíneas anuais	INTERMEDIÁRIO
Facilidade de consorciamento com leguminosas	DESAVORÁVEL
Facilidade de dessecação	MÉDIA

RECOMENDAÇÕES DE MANEJO

Semeadura (kg de SPV/ha)	4,0 a 6,0
Quantidade de sementes puras por grama	105 a 125
Profundidade de semeadura (cm)	3 a 6
Estabelecimento (tempo de formação - dias)	40 a 90
Nível de exigência em fertilidade	MÉDIA
Responsividade à adubação	ALTA

TOLERÂNCIA

ACIDEZ	DOENÇAS FOLIARES
MÉDIA	Baixa (Mela das folhas - <i>Rhizoctonia solani</i>); Média (Brusone - <i>Pyricularia grisea</i>); Alta (demais doenças)

ALTURA RECOMENDADA DE MANEJO (CM)

SISTEMA CONTÍNUO	SISTEMA ROTACIONADO ENTRADA	SISTEMA ROTACIONADO SAÍDA	
30 a 35	30	20	
Ensilagem (aptidão)	NÃO	Fenação (aptidão)	SIM

PASTEJO

	DIGESTIBILIDADE (%MS)	GANHO DE PESO (G/ANIMAL/DIA)	TAXA DE LOTAÇÃO (UA/ha)
ÁGUAS	55 a 65	610 a 800	2,6 a 3,6
SECA	50 a 55	300 a 315	1,2

BRS PIATÃ

Brachiaria brizantha cv. BRS Piatã

IDEAL PARA ILP



VANTAGENS

Elevada taxa de crescimento foliar, maior disponibilidade de folhas sob pastejo, resistência às cigarrinhas típicas das pastagens. **MELHOR ACABAMENTO DOS ANIMAIS**, valor nutritivo superior (principalmente no período seco). **ALTERNATIVA PARA SISTEMAS INTEGRADOS** (crescimento inicial mais lento, bom acúmulo de forragem no período seco). **FLORESCIMENTO PRECOCE** (jan/fev) permitindo a recuperação das plantas e a produção de forragem de boa qualidade no final do período das chuvas e início de seca. **CONSORCIA-SE** bem com Estilosantes Campo Grande.

OBSERVAÇÕES

Não apresenta resistência à cigarrinha da cana-de-açúcar (gênero *Mahanarva*)
Não tolera solos mal drenados e/ou encharcados.

UTILIZAÇÃO

BOVINO, FENO, INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA

Hospedabilidade aos nematoides <i>Pratylenchus brachyurus</i> e <i>P. zaei</i> (em relação ao milho ou soja)	MÉDIA
Hospedabilidade aos nematoides típicos da soja (<i>M. incognita</i> , <i>M. javanica</i> , <i>H. glycines</i> e <i>R. reniformis</i>) - em relação à soja	BAIXA
Tolerância ao sombreamento	MÉDIA
Facilidade de consorciamento com gramíneas anuais	FAVORÁVEL
Facilidade de consorciamento com leguminosas	FAVORÁVEL
Facilidade de dessecação	MÉDIA

RECOMENDAÇÕES DE MANEJO

Semeadura (kg de SPV/ha)	4,0 a 6,0
Quantidade de sementes puras por grama	93 a 107
Profundidade de semeadura (cm)	3 a 6
Estabelecimento (tempo de formação - dias)	40 a 90
Nível de exigência em fertilidade	MÉDIA
Responsividade à adubação	ALTA

TOLERÂNCIA

ACIDEZ	DOENÇAS FOLIARES
MÉDIA	Média (Ferrugem - <i>Puccinia levis</i> var. <i>panici-sanguinalis</i>); Alta (demais doenças)

ALTURA RECOMENDADA DE MANEJO (CM)

SISTEMA CONTÍNUO	SISTEMA ROTACIONADO ENTRADA	SISTEMA ROTACIONADO SAÍDA
30 a 35	30	20

Ensilagem (aptidão)	SIM	Fenação (aptidão)	SIM
---------------------	-----	-------------------	-----

PASTEJO

	DIGESTIBILIDADE (%MS)	GANHO DE PESO (G/ANIMAL/DIA)	TAXA DE LOTAÇÃO (UA/ha)
ÁGUAS	55 a 65	590 a 720	2,7 a 3,3
SECA	53 a 56	380	1,2

XARAÉS (MG-5)

Brachiaria brizantha cv. *Xaraés*

VANTAGENS

Elevada produtividade, especialmente de folhas. **RÁPIDA REBROTA** e florescimento tardio, prolongando o período de pastejo nas águas. **ELEVADA CAPACIDADE DE SUPORTE** no período chuvoso. Adapta-se bem a solos arenosos.

OBSERVAÇÕES

Resistência mediana às cigarrinhas típicas das pastagens. Não apresenta resistência à cigarrinha da cana-de-açúcar (gênero *Mahanarva*). Não tolera solos mal drenados e/ou encharcados. Menor valor nutritivo que reflete em menor ganho animal individual em relação às demais cultivares de *Brachiaria brizantha*.

UTILIZAÇÃO

BOVINOS E FENO

Hospedabilidade aos nematoides <i>Pratylenchus brachyurus</i> e <i>P. zaei</i> (em relação ao milho ou soja)	MÉDIA
Hospedabilidade aos nematoides típicos da soja (<i>M. incognita</i> , <i>M. javanica</i> , <i>H. glycines</i> e <i>R. reniformis</i>) - em relação à soja	BAIXA
Tolerância ao sombreamento	MÉDIA
Facilidade de consorciamento com gramíneas anuais	DESFAVORÁVEL
Facilidade de consorciamento com leguminosas	DESFAVORÁVEL
Facilidade de dessecação	BAIXA

RECOMENDAÇÕES DE MANEJO

Semeadura (kg de SPV/ha)	4,5 a 6,5
Quantidade de sementes puras por grama	91 a 103
Profundidade de semeadura (cm)	3 a 6
Estabelecimento (tempo de formação - dias)	40 a 90
Nível de exigência em fertilidade	MÉDIA
Responsividade à adubação	ALTA

TOLERÂNCIA

ACIDEZ	DOENÇAS FOLIARES
MÉDIA	Média (Brusone - <i>Pyricularia grisea</i> e Ferrugem - <i>Puccinia levis</i> var. <i>panici-sanguinalis</i>); Alta (demais doenças)

ALTURA RECOMENDADA DE MANEJO (CM)

SISTEMA CONTÍNUO	SISTEMA ROTACIONADO ENTRADA	SISTEMA ROTACIONADO SAÍDA	
25 a 35	35	15	
Ensilagem (aptidão)	SIM	Fenação (aptidão)	SIM

PASTEJO

	DIGESTIBILIDADE (%MS)	GANHO DE PESO (G/ANIMAL/DIA)	TAXA DE LOTAÇÃO (UA/ha)
ÁGUAS	53 a 60	560 a 670	3,1 a 3,7
SECA	50 a 52	250 a 280	1,3

MG-4

Brachiaria brizantha

VANTAGENS

Adapta-se bem a regiões tropicais, desde o nível do mar até 1.800 m de altitude. Toler a seca prolongada e tem boa recuperação após a queimada. Apresenta bom desenvolvimento em solos ácidos e de baixa fertilidade, arenosos ou argilosos.

Seu hábito de crescimento prostrado e a susceptibilidade ao herbicida glifosato fazem com que a MG-4 seja uma excelente opção para cobertura de solo em plantio direto de soja.

OBSERVAÇÕES

Não tolera solos encharcados e geadas. Consórcio com anuais (milho/sorgo). Ciclo vegetativo perene. Forma de crescimento: touceira. Não tolera solos encharcados e geadas.

UTILIZAÇÃO

PASTEJO DIRETO. BOVINOS LEITE/CORTE, OVINOS E CAPRINOS

Hospedabilidade aos nematoides <i>Pratylenchus brachyurus</i> e <i>P. zae</i> (em relação ao milho ou soja)	MÉDIA
Hospedabilidade aos nematoides típicos da soja (<i>M. incognita</i> , <i>M. javanica</i> , <i>H. glycines</i> e <i>R. reniformis</i>) - em relação à soja	BAIXA
Tolerância ao sombreamento	MÉDIA
Facilidade de consorciamento com gramíneas anuais	INTERMEDIÁRIO
Facilidade de consorciamento com leguminosas	DESAVORÁVEL
Facilidade de dessecação	MÉDIA

RECOMENDAÇÕES DE MANEJO

Semeadura (kg de SPV/ha)	-
Quantidade de sementes puras por grama	-
Profundidade de semeadura (cm)	2,0 a 5,0
Estabelecimento (tempo de formação - dias)	90 a 120
Nível de exigência em fertilidade	MÉDIO
Responsividade à adubação	-

TOLERÂNCIA

ACIDEZ	DOENÇAS FOLIARES
--------	------------------

-

ALTURA RECOMENDADA DE MANEJO (CM)

SISTEMA CONTÍNUO	SISTEMA ROTACIONADO ENTRADA	SISTEMA ROTACIONADO SAÍDA
15 a 20	25 a 30	15 a 20

Ensilagem (aptidão)	SIM	Fenação (aptidão)	SIM
---------------------	-----	-------------------	-----

PASTEJO

	DIGESTIBILIDADE (%MS)	GANHO DE PESO (G/ANIMAL/DIA)	TAXA DE LOTAÇÃO (UA/ha)
ÁGUAS	46	-	2,0 a 2,5
SECA	-	-	1,5

BASILISK (DECUMBENS)

Brachiaria decumbens cv. Basilisk

VANTAGENS

Boa produtividade de matéria seca, mesmo sobre pastejo intensivo.
Persistência em solos de baixa fertilidade natural e de elevada acidez.
Boa cobertura de solo e competição com invasoras.

OBSERVAÇÕES

Não apresenta resistência às cigarrinhas típicas das pastagens e da cana-de-açúcar (gênero *Mahanarva*).
Pode causar fotossensibilização nos animais.

UTILIZAÇÃO

BOVINOS E FENO

Hospedabilidade aos nematoides <i>Pratylenchus brachyurus</i> e <i>P. zaei</i> (em relação ao milho ou soja)	MÉDIA
Hospedabilidade aos nematoides típicos da soja (<i>M. incognita</i> , <i>M. javanica</i> , <i>H. glycines</i> e <i>R. reniformis</i>) - em relação à soja	BAIXA
Tolerância ao sombreamento	BAIXA
Facilidade de consorciamento com gramíneas anuais	INTERMEDIÁRIO
Facilidade de consorciamento com leguminosas	FAVORÁVEL
Facilidade de dessecação	ALTA

RECOMENDAÇÕES DE MANEJO

Semeadura (kg de SPV/ha)	3,5 a 5,0
Quantidade de sementes puras por grama	145 a 157
Profundidade de semeadura (cm)	3 a 6
Estabelecimento (tempo de formação - dias)	40 a 90
Nível de exigência em fertilidade	BAIXA
Responsividade à adubação	ALTA

TOLERÂNCIA

ACIDEZ	DOENÇAS FOLIARES
MUITO ALTA	Média (mela-das-sementes - <i>Claviceps maximensis</i>); Baixa (carvão das sementes - <i>Ustilago operta</i>)

ALTURA RECOMENDADA DE MANEJO (CM)

SISTEMA CONTÍNUO	SISTEMA ROTACIONADO ENTRADA	SISTEMA ROTACIONADO SAÍDA	
15 a 30	25	15	
Ensilagem (aptidão)	NÃO	Fenação (aptidão)	SIM

PASTEJO

	DIGESTIBILIDADE (%MS)	GANHO DE PESO (G/ANIMAL/DIA)	TAXA DE LOTAÇÃO (UA/ha)
ÁGUAS	55 a 60	300 a 400	2,5
SECA	53 a 55	190 a 200	1,5

RUZIZIENSIS

Brachiaria ruziziensis

VANTAGENS

Melhor valor nutritivo em relação a outras cultivares de *Brachiaria*.
Sistemas integrados: consorcia bem com milho safrinha para produção de forragem de outono-inverno e/ou de palhada para plantio direto. Fácil dessecação.
Rápida formação de pastagem e utilização por animais em condições de fertilidade adequada.

OBSERVAÇÕES

Altamente suscetível às cigarrinhas das pastagens.
Baixa persistência em solos de baixa fertilidade natural e/ou mal drenados.
Não tolera estiagem ou baixas temperaturas.

UTILIZAÇÃO

BOVINOS, COBERTURA DE SOLO, INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA

Hospedabilidade aos nematoides <i>Pratylenchus brachyurus</i> e <i>P. zae</i> (em relação ao milho ou soja)	MÉDIA
Hospedabilidade aos nematoides típicos da soja (<i>M. incognita</i> , <i>M. javanica</i> , <i>H. glycines</i> e <i>R. reniformis</i>) - em relação à soja	BAIXA
Tolerância ao sombreamento	MÉDIA
Facilidade de consorciamento com gramíneas anuais	FAVORÁVEL
Facilidade de consorciamento com leguminosas	FAVORÁVEL
Facilidade de dessecação	ALTA

RECOMENDAÇÕES DE MANEJO

Semeadura (kg de SPV/ha)	3,5 a 5,0
Quantidade de sementes puras por grama	139 a 193
Profundidade de semeadura (cm)	2,5 a 5,0
Estabelecimento (tempo de formação - dias)	40 a 90
Nível de exigência em fertilidade	MÉDIA/ALTA
Responsividade à adubação	ALTA

TOLERÂNCIA

ACIDEZ	DOENÇAS FOLIARES
BAIXA	Baixa (mela-das-sementes - <i>Claviceps maximensis</i>); Baixa (carvão das sementes - <i>Ustilago operta</i>)

ALTURA RECOMENDADA DE MANEJO (CM)

SISTEMA CONTÍNUO	SISTEMA ROTACIONADO ENTRADA	SISTEMA ROTACIONADO SAÍDA	
25 a 35	30	20	
Ensilagem (aptidão)	SIM	Fenação (aptidão)	SIM

PASTEJO

	DIGESTIBILIDADE (%MS)	GANHO DE PESO (G/ANIMAL/DIA)	TAXA DE LOTAÇÃO (UA/ha)
ÁGUAS	60 a 70	560	1,2
SECA	50 a 52	120	1,2

HUMIDICOLA COMUM

Brachiaria humidicola

VANTAGENS

Tolerância à solos com alagamento temporário e/ou encharcados.
Adapta-se bem a solos de baixa fertilidade natural.

OBSERVAÇÕES

Menor valor nutritivo do que outras braquiárias.
Multiplica cigarrinhas típicas das pastagens, porém tolera ataque em condições de campo.
Estabelecimento lento.

UTILIZAÇÃO

BOVINOS, EQUINOS E OVINOS

Hospedabilidade aos nematoides <i>Pratylenchus brachyurus</i> e <i>P. zae</i> (em relação ao milho ou soja)	BAIXA
Hospedabilidade aos nematoides típicos da soja (<i>M. incognita</i> , <i>M. javanica</i> , <i>H. glycines</i> e <i>R. reniformis</i>) - em relação à soja	BAIXA
Tolerância ao sombreamento	BAIXA
Facilidade de consorciamento com gramíneas anuais	DESFAVORÁVEL
Facilidade de consorciamento com leguminosas	FAVORÁVEL
Facilidade de dessecação	BAIXA

RECOMENDAÇÕES DE MANEJO

Semeadura (kg de SPV/ha)	3,5 a 5,0
Quantidade de sementes puras por grama	220 a 267
Profundidade de semeadura (cm)	2,5 a 5,0
Estabelecimento (tempo de formação - dias)	90 a 180
Nível de exigência em fertilidade	BAIXA
Responsividade à adubação	BAIXA/MÉDIA

TOLERÂNCIA

ACIDEZ	DOENÇAS FOLIARES
MUITO ALTA	Média (Ferrugem - <i>Uromyces setariae-italicae</i>); Alta (demais doenças)

ALTURA RECOMENDADA DE MANEJO (CM)

SISTEMA CONTÍNUO	SISTEMA ROTACIONADO ENTRADA	SISTEMA ROTACIONADO SAÍDA
15 a 25	25	15

Ensilagem (aptidão)	NÃO	Fenação (aptidão)	NÃO
---------------------	-----	-------------------	-----

PASTEJO

	DIGESTIBILIDADE (%MS)	GANHO DE PESO (G/ANIMAL/DIA)	TAXA DE LOTAÇÃO (UA/ha)
ÁGUAS	50 a 58	350 a 420	1,2 a 1,6
SECA	45 a 50	130 a 180	0,6 a 1,0

LIANERO (DICTYONEURA)

Brachiaria humidicola cv. Llanero

VANTAGENS

Tolerância a solos com alagamento temporário e/ou encharcados.
Adapta-se bem a solos de baixa fertilidade natural.

OBSERVAÇÕES

Menor valor nutritivo do que outras braquiárias.
Multiplica cigarrinhas típicas das pastagens, porém tolera ataque em condições de campo.

UTILIZAÇÃO

BOVINOS, EQUINOS E OVINOS

Hospedabilidade aos nematoides <i>Pratylenchus brachyurus</i> e <i>P. zae</i> (em relação ao milho ou soja)	BAIXA
Hospedabilidade aos nematoides típicos da soja (<i>M. incognita</i> , <i>M. javanica</i> , <i>H. glycines</i> e <i>R. reniformis</i>) - em relação à soja	BAIXA
Tolerância ao sombreamento	BAIXA
Facilidade de consorciamento com gramíneas anuais	DESFAVORÁVEL
Facilidade de consorciamento com leguminosas	FAVORÁVEL
Facilidade de dessecação	BAIXA

RECOMENDAÇÕES DE MANEJO

Semeadura (kg de SPV/ha)	4,0 a 5,0
Quantidade de sementes puras por grama	188 a 200
Profundidade de semeadura (cm)	2,5 a 5,0
Estabelecimento (tempo de formação - dias)	90 a 180
Nível de exigência em fertilidade	BAIXA
Responsividade à adubação	MÉDIA/ALTA

TOLERÂNCIA

ACIDEZ	DOENÇAS FOLIARES
ALTA	Média (Ferrugem - <i>Uromyces setariae-italicae</i>); Alta (demais doenças)

ALTURA RECOMENDADA DE MANEJO (CM)

SISTEMA CONTÍNUO	SISTEMA ROTACIONADO ENTRADA	SISTEMA ROTACIONADO SAÍDA
15 a 25	25	15

Ensilagem (aptidão)	NÃO	Fenação (aptidão)	NÃO
---------------------	-----	-------------------	-----

PASTEJO

	DIGESTIBILIDADE (%MS)	GANHO DE PESO (G/ANIMAL/DIA)	TAXA DE LOTAÇÃO (UA/ha)
ÁGUAS	50 a 58	400 a 500	1,2 a 1,6
SECA	45 a 50	400 a 500	0,6 a 1,0

PANICUM



BRS ZURI

Panicum maximum cv. BRS Zuri



VANTAGENS

Produtividade, qualidade, elevado grau de resistência ao fungo foliar *Bipolaris maydis*. Apresenta aptidão para feno de forragens.

UTILIZAÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, OVINOS E FENO

Hospedabilidade aos nematoides <i>Pratylenchus brachyurus</i> e <i>P. zae</i> (em relação ao milho ou soja)	INTERMEDIÁRIA
Hospedabilidade aos nematoides típicos da soja (<i>M. incognita</i> , <i>M. javanica</i> , <i>H. glycines</i> e <i>R. reniformis</i>) - em relação à soja	BAIXA
Tolerância ao sombreamento	MÉDIA
Facilidade de consorciamento com gramíneas anuais	DESFAVORÁVEL
Facilidade de consorciamento com leguminosas	DESFAVORÁVEL
Facilidade de dessecação	BAIXA

RECOMENDAÇÕES DE MANEJO

Semeadura (kg de SPV/ha)	3 a 4
Quantidade de sementes puras por grama	648 a 725
Profundidade de semeadura (cm)	3,0 a 5,0
Estabelecimento (tempo de formação - dias)	40 a 70
Nível de exigência em fertilidade	MÉDIA
Responsividade à adubação	ALTA

TOLERÂNCIA

ACIDEZ	DOENÇAS FOLIARES
BAIXA	Alto grau de resistência ao fungo foliar <i>Bipolaris maydis</i>

ALTURA RECOMENDADA DE MANEJO (CM)

SISTEMA CONTÍNUO	SISTEMA ROTACIONADO ENTRADA	SISTEMA ROTACIONADO SAÍDA
55 a 65	75	35

Ensilagem (aptidão)	SIM	Fenação (aptidão)	SIM
---------------------	-----	-------------------	-----

PASTEJO

	DIGESTIBILIDADE (%MS)	GANHO DE PESO (G/ANIMAL/DIA)	TAXA DE LOTAÇÃO (UA/ha)
ÁGUAS	51 a 69	540 a 544	3,6 a 5,0
SECA	53 a 66	271 a 520	2,6 a 2,9

BRS QUÊNIA

Panicum maximum cv. *BRS Quênia*

SEMENTE HÍBRIDA



VANTAGENS

Produtividade, elevada qualidade e facilidade de manejo.

UTILIZAÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, ILPF, OVINOS (PASTOREIO/FENO/SILAGEM)

Hospedabilidade aos nematoides *Pratylenchus brachyurus* e *P. zaei* (em relação ao milho ou soja)

Hospedabilidade aos nematoides típicos da soja (*M. incognita*, *M. javanica*, *H. glycines* e *R. reniformis*) - em relação à soja

Tolerância ao sombreamento

Facilidade de consorciamento com gramíneas anuais

Facilidade de consorciamento com leguminosas

Facilidade de dessecação

INTERMEDIÁRIA

BAIXA

BOA TOLERÂNCIA

-

-

-

RECOMENDAÇÕES DE MANEJO

Semeadura (kg de SPV/ha)

Quantidade de sementes puras por grama

Profundidade de semeadura (cm)

Estabelecimento (tempo de formação - dias)

Nível de exigência em fertilidade

Responsividade à adubação

3 a 4

648 a 725

3,0 a 5,0

40 a 70

MÉDIO/ALTO

ALTA

TOLERÂNCIA

ACIDEZ

BAIXA

DOENÇAS FOLIARES

Boa resistência ao fungo *Bipolaris maydis*

ALTURA RECOMENDADA DE MANEJO (CM)

SISTEMA CONTÍNUO

-

SISTEMA ROTACIONADO
ENTRADA

50 a 70

SISTEMA ROTACIONADO
SAÍDA

25 a 35

Ensilagem (aptidão)

NÃO DISPONÍVEL

Fenação (aptidão)

NÃO DISPONÍVEL

PASTEJO

DIGESTIBILIDADE
(%MS)

GANHO DE PESO
(G/ANIMAL/DIA)

TAXA DE LOTAÇÃO
(UA/ha)

ÁGUAS

52 a 80

554 a 700

2,74 a 5,1

SECA

59 a 75

258 a 643

1,9 a 2,26

BRS TAMANI

Panicum maximum cv. BRS Tamani

SEMENTE HÍBRIDA



VANTAGENS

Elevada qualidade, facilidade de manejo, baixo porte e elevada qualidade no início da seca.

UTILIZAÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, ILPF, OVINOS E FENO

Hospedabilidade aos nematoides <i>Pratylenchus brachyurus</i> e <i>P. zaei</i> (em relação ao milho ou soja)	ALTA
Hospedabilidade aos nematoides típicos da soja (<i>M. incognita</i> , <i>M. javanica</i> , <i>H. glycines</i> e <i>R. reniformis</i>) - em relação à soja	BAIXA
Tolerância ao sombreamento	ALTA
Facilidade de consorciamento com gramíneas anuais	INTERMEDIÁRIO
Facilidade de consorciamento com leguminosas	INTERMEDIÁRIO
Facilidade de dessecação	INTERMEDIÁRIO

RECOMENDAÇÕES DE MANEJO

Semeadura (kg de SPV/ha)	3 a 4
Quantidade de sementes puras por grama	648 a 725
Profundidade de semeadura (cm)	3,0 a 5,0
Estabelecimento (tempo de formação - dias)	40 a 70
Nível de exigência em fertilidade	MÉDIO/ALTO
Responsividade à adubação	ALTA

TOLERÂNCIA

ACIDEZ	DOENÇAS FOLIARES
BAIXA	Alta resistência ao fungo foliar <i>Bipolaris maydis</i> ; Resistência intermediária ao fungo <i>Curvularia spp.</i>

ALTURA RECOMENDADA DE MANEJO (CM)

SISTEMA CONTÍNUO	SISTEMA ROTACIONADO ENTRADA	SISTEMA ROTACIONADO SAÍDA
30 a 40	50	20 a 25

Ensilagem (aptidão)	SIM	Fenação (aptidão)	SIM
---------------------	-----	-------------------	-----

PASTEJO

	DIGESTIBILIDADE (%MS)	GANHO DE PESO (G/ANIMAL/DIA)	TAXA DE LOTAÇÃO (UA/ha)
ÁGUAS	51 a 75	808	3,2
SECA	52 a 69	275	1,6

MASSAI

Panicum maximum cv. Massai

VANTAGENS

Rusticidade, tolera solos temporariamente alagados, persistência e maior tolerância à seca.

UTILIZAÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, OVINOS E FENO

Hospedabilidade aos nematoides <i>Pratylenchus brachyurus</i> e <i>P. zae</i> (em relação ao milho ou soja)	ALTA
Hospedabilidade aos nematoides típicos da soja (<i>M. incognita</i> , <i>M. javanica</i> , <i>H. glycines</i> e <i>R. reniformis</i>) - em relação à soja	BAIXA
Tolerância ao sombreamento	ALTA
Facilidade de consorciamento com gramíneas anuais	INTERMEDIÁRIO
Facilidade de consorciamento com leguminosas	DESAVORÁVEL
Facilidade de dessecação	INTERMEDIÁRIO

RECOMENDAÇÕES DE MANEJO

Semeadura (kg de SPV/ha)	3 a 4
Quantidade de sementes puras por grama	648 a 725
Profundidade de semeadura (cm)	3,0 a 5,0
Estabelecimento (tempo de formação - dias)	40 a 70
Nível de exigência em fertilidade	MÉDIO
Responsividade à adubação	ALTA

TOLERÂNCIA

ACIDEZ	DOENÇAS FOLIARES
MÉDIA	Alta resistência ao fungo foliar <i>Bipolaris maydis</i>

ALTURA RECOMENDADA DE MANEJO (CM)

SISTEMA CONTÍNUO	SISTEMA ROTACIONADO ENTRADA	SISTEMA ROTACIONADO SAÍDA
40 a 50	55	25 a 30

Ensilagem (aptidão)	SIM	Fenação (aptidão)	SIM
---------------------	-----	-------------------	-----

PASTEJO

	DIGESTIBILIDADE (%MS)	GANHO DE PESO (G/ANIMAL/DIA)	TAXA DE LOTAÇÃO (UA/ha)
ÁGUAS	48 a 74	400 a 585	3,0 a 4,0
SECA	51 a 61	0 a 260	2,0 a 2,5

ARUANA

Panicum maximum

VANTAGENS

Menor exigência em fertilidade do solo e boa cobertura do solo e distribuição de forragem durante o ano.

UTILIZAÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, OVINOS, CAPRINOS E FENO

Hospedabilidade aos nematoides *Pratylenchus brachyurus* e *P. zae* (em relação ao milho ou soja)

INTERMEDIÁRIA

Hospedabilidade aos nematoides típicos da soja (*M. incognita*, *M. javanica*, *H. glycines* e *R. reniformis*) - em relação à soja

BAIXA

Tolerância ao sombreamento

MÉDIA/ALTA

Facilidade de consorciamento com gramíneas anuais

-

Facilidade de consorciamento com leguminosas

FAVORÁVEL

Facilidade de dessecação

INTERMEDIÁRIO

RECOMENDAÇÕES DE MANEJO

Semeadura (kg de SPV/ha)

3 a 4

Quantidade de sementes puras por grama

648 a 725

Profundidade de semeadura (cm)

3,0 a 5,0

Estabelecimento (tempo de formação - dias)

40 a 70

Nível de exigência em fertilidade

ALTA

Responsividade à adubação

ALTA

TOLERÂNCIA

ACIDEZ

DOENÇAS FOLIARES

MÉDIA

Alta resistência ao fungo foliar *Bipolaris maydis*.

ALTURA RECOMENDADA DE MANEJO (CM)

SISTEMA CONTÍNUO

SISTEMA ROTACIONADO
ENTRADA

SISTEMA ROTACIONADO
SAÍDA

25

45

20

Ensilagem (aptidão)

SIM

Fenação (aptidão)

SIM

PASTEJO

DIGESTIBILIDADE
(%MS)

GANHO DE PESO
(G/ANIMAL/DIA)

TAXA DE LOTAÇÃO
(UA/ha)

ÁGUAS

51 a 75

650 a 950

3.8

SECA

52 a 65

271 a 520

1.9

MOMBAÇA

Panicum maximum cv. Mombaça

VANTAGENS

Produtividade, qualidade e sanidade.

UTILIZAÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, OVINOS, FENO E SILAGEM

Hospedabilidade aos nematoides *Pratylenchus brachyurus* e *P. zaei* (em relação ao milho ou soja)

INTERMEDIÁRIA

Hospedabilidade aos nematoides típicos da soja (*M. incognita*, *M. javanica*, *H. glycines* e *R. reniformis*) - em relação à soja

BAIXA

Tolerância ao Sombreamento

MÉDIA/ALTA

Facilidade de consorciamento com gramíneas anuais

DESFAVORÁVEL

Facilidade de consorciamento com leguminosas

DESFAVORÁVEL

Facilidade de dessecação

BAIXA

RECOMENDAÇÕES DE MANEJO

Semeadura (kg de SPV/ha)

3 a 4

Quantidade de sementes puras por grama

648 a 725

Profundidade de semeadura (cm)

3,0 a 5,0

Estabelecimento (tempo de formação - dias)

40 a 70

Nível de exigência em fertilidade

ALTA

Responsividade à adubação

ALTA

TOLERÂNCIA

ACIDEZ

DOENÇAS FOLIARES

BAIXA

Boa resistência ao fungo *Bipolaris maydis*

ALTURA RECOMENDADA DE MANEJO (CM)

SISTEMA CONTÍNUO

SISTEMA ROTACIONADO
ENTRADA

SISTEMA ROTACIONADO
SAÍDA

55 a 65

90

45 a 50

Ensilagem (aptidão)

SIM

Fenação (aptidão)

SIM

PASTEJO

DIGESTIBILIDADE
(%MS)

GANHO DE PESO
(G/ANIMAL/DIA)

TAXA DE LOTAÇÃO
(UA/ha)

ÁGUAS

52 a 72

459 a 570

3,0 a 6,7

SECA

49 a 62

130 a 350

1,5 a 2,5

MIYAGUI

Panicum Maximum cv. Miyagui

VANTAGENS

- Grande produção de forragem
- Folhas largas e compridas
- Excelente aceitabilidade
- Rebrotar rápida e vigorosa

OBSERVAÇÕES

Com grande produção de forragem e excelente qualidade nutricional, o Capim Miyagui proporciona um bom desempenho no campo. A aceitabilidade e digestibilidade de sua forragem são fatores de destaque desta cultivar.

Deve ser estabelecido em solos corrigidos e adubados, sempre de acordo com a análise de solo, pois é uma cultivar exigente em fertilidade. A adubação de manutenção e de produção deve ser feita anualmente durante o período chuvoso, utilizando pelo menos 50 kg/ha/ano de nitrogênio. Os demais nutrientes devem ser repostos de acordo com a análise de solo. A rebrota na época chuvosa ocorre no máximo em 28 dias.

UTILIZAÇÃO

BOVINOS DE LEITE E DE CARNE NAS FASES DE CRIA, RECREIA E ENGORDA. PASTEJO DIRETO, ROTACIONADO ESILAGEM.

ALTURA RECOMENDADA DE MANEJO (CM)

Sistema Contínuo:

Entrada:	90 a 100
Saída:	20 a 30

CARACTERÍSTICAS

Profundidade de Plantio	1 a 2 cm
Exigência em Fertilidade de solo	MÉDIA A ALTA
Altura da planta	2,50 m
Hábito de Crescimento: Touceira Cespitosa de crescimento ereto Ciclo vegetativo	PERENE
Precipitação pluviométrica	ACIMA DE 950 MM ANUAIS
Teor de Proteína	8 a 14% MS
Produção de Forragem	25 a 30 t/ha/ano de MS
Aceitabilidade	EXCELENTE

TOLERÂNCIA

TOLERÂNCIA À SECA	TOLERÂNCIA AO FRIO
MÉDIA	BAIXA
SOLOS ENCHARCADOS	CIGARRINHA DAS PASTAGENS
BAIXA TOLERÂNCIA	TOLERANTE

TANZÂNIA

Panicum maximum cv. *Tanzânia*

VANTAGENS

Elevada qualidade e facilidade de manejo.

UTILIZAÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, OVINOS E SILAGEM

Hospedabilidade aos nematoides <i>Pratylenchus brachyurus</i> e <i>P. zaei</i> (em relação ao milho ou soja)	INTERMEDIÁRIA
Hospedabilidade aos nematoides típicos da soja (<i>M. incognita</i> , <i>M. javanica</i> , <i>H. glycines</i> e <i>R. reniformis</i>) - em relação à soja	BAIXA
Tolerância ao sombreamento	MÉDIA/ALTA
Facilidade de consorciamento com gramíneas anuais	DESFAVORÁVEL
Facilidade de consorciamento com leguminosas	DESFAVORÁVEL
Facilidade de dessecação	BAIXA

RECOMENDAÇÕES DE MANEJO

Semeadura (kg de SPV/ha)	3 a 4
Quantidade de sementes puras por grama	648 a 725
Profundidade de semeadura (cm)	3,0 a 5,0
Estabelecimento (tempo de formação - dias)	40 a 70
Nível de exigência em fertilidade	ALTA
Responsividade à adubação	ALTA

TOLERÂNCIA

ACIDEZ	DOENÇAS FOLIARES
MÉDIA/BAIXA	Suscetível ao fungo foliar <i>Bipolaris maydis</i>

ALTURA RECOMENDADA DE MANEJO (CM)

SISTEMA CONTÍNUO	SISTEMA ROTACIONADO ENTRADA	SISTEMA ROTACIONADO SAÍDA
45 a 55	70	35 a 40

Ensilagem (aptidão)	SIM	Fenação (aptidão)	SIM
---------------------	-----	-------------------	-----

PASTEJO

	DIGESTIBILIDADE (%MS)	GANHO DE PESO (G/ANIMAL/DIA)	TAXA DE LOTAÇÃO (UA/ha)
ÁGUAS	51 a 69	540 a 544	3,6 a 5,0
SECA	53 a 66	271 a 520	2,6 a 2,9

—
SORGOS
—

SP



BRS PONTA NEGRA



Sorgo

■ UTILIZAÇÃO

Forragem e silagem

■ VANTAGENS

RESISTENTE AO ACAMAMENTO	TOLERANTE À ACIDEZ DO SOLO
ADAPTADA AO SEMIÁRIDO NORDESTINO	TOLERANTE AO FOTOPERIODISMO
TOLERANTE À SECA	RESISTENTE À ANTRACNOSE

■ PLANTIO E MANEJO

Exigência de fertilidade de solo	BAIXA
Ciclo	110 A 120 DIAS
Floração	60 A 70 DIAS
Altura das plantas	2,00 a 2,50 m (média: 2,20 m)
Ponto de corte	80 A 100 DIAS

■ PADRÕES MÍNIMOS

PUREZA (%)	GERMINAÇÃO (%)
98	75

■ PROTEÍNAS

NO GRÃO	NA FOLHA
9,92%	16,19%

■ PRODUÇÃO

MASSA VERDE	MATÉRIA SECA
48,6 a 51,5 t/ha.	12 a 15 t/ha

Panícula	SEMIABERTA
Cor do grão	MARROM CLARO
Tanino	PRESENTE

SORGO GRANÍFERO BRS 373



Sorgo

TIPO

Híbrido simples

CARACTERÍSTICAS

Granífero de porte baixo

Sorgo granífero que possui resistência/tolerância às principais doenças da cultura e se apresenta como redutor de nematoides do complexo da soja. Apresenta alta uniformidade, resistência ao acamamento e boa tolerância ao alumínio tóxico no solo.

PLANTIO E MANEJO

Exigência de fertilidade de solo	BAIXA
Ciclo	110 DIAS
Floração	60 DIAS
Altura das plantas	115 CM
Acamamento	RESISTENTE

RENDIMENTO DE GRÃOS

4,5 - 6,0 t/ha (sucessão)

DOENÇAS

Moderadamente resistente

PLANTAS DE COBERTURA



MILHETO BRS 1501



IDENTIFICAÇÃO

NOME COMUM	Milheto
CULTIVAR	BRS 1501
NOME CIENTÍFICO	<i>Pennisetum glaucum</i>
FAMÍLIA	Poaceae (Gramínea)

CARACTERÍSTICAS

MASSA VERDE (t/ha)	40 a 50
MASSA SECA (t/ha)	8,0 a 10,0
ALTURA (m)	1,5 a 2,0
FIXADO + RECICLADO (kg/ha)	100 a 200
HÁBITO DE CRESCIMENTO	Touceira ereto
CICLO	Anual

ÉPOCA DE PLANTIO

ESTABELECIMENTO (dias)	15 a 20
POSSÍVEL (antecipado)	Setembro com restrições
IDEAL (melhor época)	Outubro e novembro recomendado
POSSÍVEL (2ª safra e tardio)	Dezembro a maio com restrições
GERMINAÇÃO - PUREZA (%)	75 - 98

CROTALÁRIA SPECTABILIS

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMUM	Crotalária spectabilis
CULTIVAR	Comum
NOME CIENTÍFICO	<i>Crotalaria spectabilis</i>
FAMÍLIA	Fabaceae (leguminosa)

CARACTERÍSTICAS

MASSA VERDE (t/ha)	20 a 30
MASSA SECA (t/ha)	4 a 6
ALTURA (m)	1,0 a 1,5
FIXADO + RECICLADO (kg/ha)	100 a 160
HÁBITO DE CRESCIMENTO	Arbustivo ereto
CICLO	Anual

ÉPOCA DE PLANTIO

ESTABELECIMENTO (dias)	15 a 20
POSSÍVEL (antecipado)	Setembro
IDEAL (melhor época)	Outubro e novembro
POSSÍVEL (2ª safra e tardio)	Dezembro e fevereiro
GERMINAÇÃO - PUREZA (%)	60 - 95

CROTALÁRIA OCHROLEUCA

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMUM	Crotalária ochroleuca
CULTIVAR	Comum
NOME CIENTÍFICO	<i>Crotalaria ochroleuca</i>
FAMÍLIA	Fabaceae (leguminosa)

CARACTERÍSTICAS

MASSA VERDE [t/ha]	30 a 50
MASSA SECA [t/ha]	7 a 10
ALTURA [m]	1,5 a 2,0
FIXADO + RECICLADO [kg/ha]	200 a 300
HÁBITO DE CRESCIMENTO	Arbustivo ereto
CICLO	Anual

ÉPOCA DE PLANTIO

ESTABELECIMENTO [dias]	10 a 15
POSSÍVEL [antecipado]	Setembro
IDEAL [melhor época]	Outubro e novembro
POSSÍVEL [2ª safra e tardio]	Dezembro a março
GERMINAÇÃO - PUREZA [%]	75 - 95

CROTALÁRIA JUNCEA

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMUM	Crotalária júncea
CULTIVAR	Crotalária júncea
NOME CIENTÍFICO	<i>Crotalaria juncea</i>
FAMÍLIA	Fabaceae (Leguminosa)

CARACTERÍSTICAS

MASSA VERDE (t/ha)	40 a 60
MASSA SECA (t/ha)	10 a 15
ALTURA (m)	2,0 a 3,0
FIXADO + RECICLADO (kg/ha)	300 a 450
HÁBITO DE CRESCIMENTO	Arbustivo ereto
CICLO	Anual

ÉPOCA DE PLANTIO

ESTABELECIMENTO (dias)	27 a 35
POSSÍVEL (antecipado)	Setembro com restrições
IDEAL (melhor época)	Outubro e novembro recomendado
POSSÍVEL (2ª safra e tardio)	Dezembro a março com restrições
GERMINAÇÃO - PUREZA (%)	75 - 98

TRIGO MOURISCO

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMUM	Trigo Mourisco
CULTIVAR	Comum
NOME CIENTÍFICO	<i>Fogopyrum esculentum</i>
FAMÍLIA	Polygonaceae

CARACTERÍSTICAS

MASSA VERDE (t/ha)	18 a 28
MASSA SECA (t/ha)	3 a 6
ALTURA (m)	0,6 a 1,2
FIXADO + RECICLADO (kg/ha)	60 a 120
HÁBITO DE CRESCIMENTO	Ereto
CICLO	75 a 85

PLANTIO

ESTABELECIMENTO (dias)	40 a 60
IDEAL (melhor época)	Outubro a dezembro recomendado
POSSÍVEL (2ª safra e tardio)	Janeiro a março com restrições

GERMINAÇÃO - PUREZA (%)	67 - 90
-------------------------	---------

FEIJÃO DE PORCO

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMUM	Feijão de porco
CULTIVAR	Comum
NOME CIENTÍFICO	<i>Canavalia ensiformis</i>
FAMÍLIA	Fabaceae (Leguminosa)

CARACTERÍSTICAS

MASSA VERDE (t/ha)	20 a 40
MASSA SECA (t/ha)	3 a 6
ALTURA (m)	0,8 a 1,0
FIXADO + RECICLADO (kg/ha)	80 a 160
HÁBITO DE CRESCIMENTO	Herbáceo determinado
CICLO	Anual

ÉPOCA DE PLANTIO

ESTABELECIMENTO (dias)	100 a 120
POSSÍVEL (antecipado)	Não recomendado
IDEAL (melhor época)	Outubro e novembro recomendado
POSSÍVEL (2ª safra e tardio)	Dezembro a Fevereiro com restrições
GERMINAÇÃO - PUREZA (%)	75 - 98

FEIJÃO GUANDU

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMUM	Guandu anão
CULTIVAR	IAPAR 43-Aratã
NOME CIENTÍFICO	<i>Cajanus Cajan</i>
FAMÍLIA	Fabaceae (Leguminosa)

CARACTERÍSTICAS

MASSA VERDE (t/ha)	20 a 30
MASSA SECA (t/ha)	4 a 7
ALTURA (m)	1,0 a 1,5
FIXADO + RECICLADO (kg/ha)	100 a 180
HÁBITO DE CRESCIMENTO	Arbustivo ereto
CICLO	Anual

ÉPOCA DE PLANTIO

ESTABELECIMENTO (dias)	40 a 50
POSSÍVEL (antecipado)	Setembro com restrições
IDEAL (melhor época)	Outubro a novembro recomendado
POSSÍVEL (2ª safra e tardio)	Dezembro a Fevereiro com restrições
GERMINAÇÃO - PUREZA (%)	70 - 98

MUCUNA PRETA

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMUM	Mucuna preta
CULTIVAR	Mucuna preta
NOME CIENTÍFICO	<i>Mucuna pruriens</i>
FAMÍLIA	Fabaceae (Leguminosa)

CARACTERÍSTICAS

MASSA VERDE (t/ha)	40 a 50
MASSA SECA (t/ha)	7 a 8
ALTURA (m)	0,5 a 1,0
FIXADO + RECICLADO (kg/ha)	180 a 220
HÁBITO DE CRESCIMENTO	Trepadora
CICLO	Anual

ÉPOCA DE PLANTIO

ESTABELECIMENTO (dias)	70 a 80
POSSÍVEL (antecipado)	Setembro com restrições
IDEAL (melhor época)	Outubro a novembro recomendado
POSSÍVEL (2ª safra e tardio)	Dezembro a março com restrições
GERMINAÇÃO - PUREZA (%)	70 - 98

NABO FORRAGEIRO

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMUM	Nabo forrageiro
CULTIVAR	CATI AL-1000 IPR 116
NOME CIENTÍFICO	<i>Raphanus sativus</i>
FAMÍLIA	Brassicaceae

CARACTERÍSTICAS

MASSA VERDE (t/ha)	20 a 30
MASSA SECA (t/ha)	2 a 3
ALTURA (m)	0,5 a 1,5
FIXADO + RECICLADO (kg/ha)	30 a 60
HÁBITO DE CRESCIMENTO	Herbáceo determinado
CICLO	Anual

ÉPOCA DE PLANTIO

ESTABELECIMENTO (dias)	15 a 20
POSSÍVEL (antecipado)	Março
IDEAL (melhor época)	Abril e maio
POSSÍVEL (2ª safra e tardio)	Junho a julho
GERMINAÇÃO - PUREZA (%)	60 - 98

CRAMBE

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMUM	Crambe
CULTIVAR	FMS Brilhante
NOME CIENTÍFICO	<i>Crambe abyssinica hochst</i>
FAMÍLIA	Brassicaceae

CARACTERÍSTICAS

O sistema radicular é pivotante, as folhas têm a superfície lisa e formato ovalado. O florescimento ocorre próximo ao 35º dia após a semeadura. A inflorescência é composta por pequenas flores brancas. Solos com boa drenagem e profundos são recomendados para o cultivo. Tolerância à seca e a geadas leves. Ele é uma ótima opção para a safrinha.

MASSA VERDE (t/ha)	40 a 60
MASSA SECA (t/ha)	7,0 a 11,0
ALTURA (M)	60 cm e 1 m
FIXADO + RECICLADO (KG/HA)	300 a 450
HÁBITO DE CRESCIMENTO	Herbáceo
CICLO	Anual

ÉPOCA DE PLANTIO

ESTABELECIMENTO (dias)	Inverno
Para o cultivo do crambe, os solos mais indicados apresentam textura média e pH entre 6,0 a 7,5.	
IDEAL (melhor época)	Janeiro a abril
GERMINAÇÃO PUREZA (%)	70 - 98

AVEIA PRETA

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMUM	Aveia Preta
CULTIVAR	Embrapa 29 (Garoa)
NOME CIENTÍFICO	<i>Avena strigosa</i>
FAMÍLIA	Poaceae (Gramínea)

CARACTERÍSTICAS

MASSA VERDE (t/ha)	30 a 60
MASSA SECA (t/ha)	3 a 6
ALTURA (m)	0,8 a 1,2
NITROGÊNIO FIXADO + RECICLADO (kg/ha)	50 a 70
HÁBITO DE CRESCIMENTO	Cespitosa
CICLO	Anual
ESTABELECIMENTO (dias)	60 a 70

ÉPOCA DE PLANTIO

POSSÍVEL (antecipado)	Março Com restrições
IDEAL (melhor época)	Abril a maio Recomendado
POSSÍVEL (2ª safra e tardio)	Junho a julho Com restrições
GERMINAÇÃO - PUREZA (%)	75 - 95

MUCUNA CINZA

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMUM	Mucuna Cinza
CULTIVAR	Mucuna cinza
NOME CIENTÍFICO	<i>Mucuna pruriens</i>
FAMÍLIA	Fabaceae (Leguminosa)

CARACTERÍSTICAS

MASSA VERDE (t/ha)	40 a 50
MASSA SECA (t/ha)	7 a 8
ALTURA (m)	0,5 a 1,0
NITROGÊNIO FIXADO + RECICLADO (kg/ha)	180 a 220
HÁBITO DE CRESCIMENTO	Trepadora
CICLO	Anual
ESTABELECIMENTO (dias)	75 a 90

ÉPOCA DE PLANTIO

POSSÍVEL (antecipado)	Setembro Com restrições
IDEAL (melhor época)	Outubro a novembro Recomendado
POSSÍVEL (2ª safra e tardio)	Dezembro a março Com restrições
GERMINAÇÃO - PUREZA (%)	70 - 98

**MIX DE
SEMENTES**





MIX DE SEMENTES DE COBERTURA

Uma nova linha de sementes que combina diferentes espécies de plantas para proporcionar múltiplos benefícios ao solo e às lavouras comerciais.

As combinações são desenvolvidas de maneira personalizada para cada propriedade rural ou lote, de modo a atender às demandas específicas da estratégia de manejo.

O mix de sementes promove a adubação verde e pode ser plantado como cobertura de solo ou em sistema consorciado.

BENEFÍCIOS DO MIX

Cobertura de solo

Ciclagem de nutrientes

Produção de palhada

Manejo de pragas

Proteção contra erosão

Redução de estresse térmico

Otimização do uso de água

Conservação do solo

**ENTRE EM CONTATO COM NOSSOS CONSULTORES
PARA RECEBER MAIS INFORMAÇÕES.**



**ATENDEMOS TODO O
TERRITÓRIO BRASILEIRO
E OUTROS PAÍSES.**

SememBrás[®]
SEMENTES

 **18 9 8186 0015**

 **18 3653 2727**

 **semembras@semembras.com.br**

 **www.semembras.com.br**

 **Rod. Assis Chateaubriand. S/N
Km 280 - Penápolis/SP**